SINDICATO DOS SIDERÚRGICOS METALÚRGICOS BAIXADA SANTISTA
SÓ A LUTA FAZ A LEI
STISMMMEC

O Metalúrgico

INTERSINDICAL

Baixada Santista, 06 de maio de 2016 nº 415

Contra mais enrolação e tentativa de calote da Usiminas, vamos à luta para garantir a reposição das perdas e aumento salarial

Os dados são da própria Usiminas divulgados a semana passada que mostram que, além do aporte de R$1 bilhão, o último trimestre registrou números positivos para seus acionistas, ou seja, depois de milhares de demissões em Cubatão, do calote no reajuste salarial em Ipatinga(MG), eles comemoram a retomada de seu patamar de lucros.

As movimentações dentro da área mostram a intenção da usina em reativar o Alto Forno 1, o que escancara que sua intenção era impor as demissões e achatar mais os salários nas novas contratações.

Para combater o calote é preciso se colocar em movimento

Nossa pauta de reivindicações da Campanha Salarial foi protocolada no início de março e até agora os representantes da usina não marcaram nenhuma reunião, ou seja, começa com a enrolação para responder a pauta e depois com a choradeira de que estão "mal das pernas", como desculpa esfarrapada para não pagar o que devem aos trabalhadores.

É decisão dos trabalhadores junto com o Sindicato: não vamos aceitar nenhuma proposta que não garanta reajuste salarial

Durante 3 anos a Usiminas impôs como reajuste apenas o INPC que significa as perdas acumuladas durante os últimos 12 meses. No ano passado tentou pagar menos da metade do INPC e em Ipatinga(MG), com a intervenção do Judiciário impôs 0%, nada de reajuste salarial, pois o abono não é incorporado aos salários, não conta para as férias, 13º salário, FGTS, além de não entrar no cálculo para aposentadoria.

A decisão do Judiciário em Brasília(DF), não interfere na Campanha Salarial desse ano

Na semana passada o Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou o recurso da Usiminas e manteve o reajuste pago até agora, ou seja, 7,34%, não acatou a decisão do Tribunal em São Paulo que determinava o pagamento integral das perdas acumuladas pelo INPC no ano passado que totalizavam 8,34%.

Vamos entrar com recurso sobre a decisão tomada em Brasília(DF), que se baseou na argumentação de que o pedido de dissídio não foi feito em comum acordo entre as partes. E claro que não poderia ser em comum acordo, pois a Usiminas fingia que apresentava proposta, quando na realidade queria rebaixar os salários ao não pagar nem o que já devia de perdas acumuladas durante o ano. Foi justamente por isso que entramos com o processo de dissídio, pois a Usiminas se recusou a todo tempo a apresentar uma proposta de fato sobre o reajuste salarial.

O processo do dissídio do ano passado não trava a Campanha Salarial desse ano, mas não podemos simplesmente ficar esperando pelas reuniões de negociação, é preciso nos colocarmos em movimento. Pois é a mobilização que garantirá nossas reivindicações.

Fique atento, converse com os diretores do Sindicato dentro da área e participe das ações chamadas. Vamos fortalecer nossa luta para garantir:

- Reposição das perdas e aumento salarial
- Manutenção e ampliação dos direitos
- Melhores condições de trabalho

Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Pressão, irregularidades, sujeira e insegurança: essa é a rotina dos trabalhadores da Usiminas

Na laminação a frio, no setor de decapagem e embalagem, tem chefete que obriga os trabalhadores a executarem suas tarefas no feriado e transformarem as horas-extras em horas a compensar no Banco de Horas. Na mesma área, tem um banheiro chamado "banheiro de *shopping*" que todos os trabalhadores usam, mas agora parece mais um chiqueiro, porque fica imundo, sem papel, detergente, ou seja, não tem nada. A Usiminas retirou o pessoal da limpeza e quem tem que fazer esse serviço agora são os próprios trabalhadores do setor. Enquanto isso, no prédio da gerência do LTF tem gente para limpar o banheiro todos os dias.

Trabalhador é assaltado na ida para a usina

A Usiminas primeiro quis mudar o horário de entrada dos turnos, mas com a ação do Sindicato não conseguiu. Mesmo assim ela continua fazendo mudanças absurdas no itinerário dos ônibus, o que fez muitos trabalhadores e trabalhadoras terem que andar bem mais para chegar ao ponto de embarque.

Como já havíamos denunciado em boletins anteriores, existe um grande risco de assalto nesses trajetos até o ponto. Na terça-feira dia 03, por volta de 5h30, um trabalhador foi assaltado na Vila Margarida, em São Vicente, quando seguia a caminho do ponto para ir trabalhar e teve sua mochila, onde levava um tablet, roubada.

Amoi: além do trabalho, até EPI's são precários

Na Amoi a situação é precária. Mas é inaceitável quando isso envolve Equipamentos de Proteção Individual (EPI), pois estamos falando de segurança. Está chegando ao absurdo, inclusive, de querer reaproveitar luvas furadas, uniformes rasgados, entre outros. Onde está a fiscalização da contratante? Abaixo, fotos do absurdo.

Na Amoi, a segurança está em último lugar: luvas usadas, roupas rasgadas.

Sonda Procwork ataca direito dos trabalhadores

A Sonda Procwork, empresa contratada que atua na área de Tecnologia da Informação (TI), na Usiminas, no ano de 2015, por causa das medidas de cortes de gastos ordenadas pela Usiminas, não teve dúvidas, mandou diminuir os custos sacrificando um direito básico dos trabalhadores: a alimenatção. Os companheiros do Sindipa foram à luta e conseguiram com que a empresa voltasse atrás momentaneamente.

Porém, no início do ano a empresa mudou a representação dos trabalhadores e propôs, ou melhor, impôs aos trabalhadores: "ou ficavam com o Vale Alimetanção ou faziam a refeição na usina". Obviamente os trabalhadores optaram pelo VA, já que é um direito e uma complementação salarial.

Só que agora, se quiserem fazer a refeição, tem que pagar (R$ 14,00 a refeição aqui em Cubatão), ou trazer a refeição quando não tem que comer fora, o que é uma situação de risco. Esse é mais um ataque aos trabalhadores da empresa com a conivência da Usiminas.

? Perguntar não ofende

Por que os trabalhadores demitidos entre maio e setembro e que fazem jus ao acordo salarial ainda tem pendência em relação ao repasse do reajuste e pagamento do abono?

Essa situação é semelhante para os trabalhadores que estavam afastados e que ao retornarem ao trabalho, nem todos têm esse direito garantido.

Será que a empresa não se envergonha de não cumprir uma decisão da Justiça?

"Cadê meu extrato?"

Trabalhadores estão questionando a Usiminas pelo fato de não estarem recebendo o extrato de despesa do Usisaúde.

A empresa cortou o comprovante e os trabalhadores não estão tendo acesso ao extrato com a discriminação dos descontos que são realizados.

O Sindicato informa que a empresa é obrigada a fornecer o extrato.

Participe das oficinas no Sindicato

OFICINAS

As oficinas de Escultura em Argila, Fotografia e de Formação de atores está em plena atividade no Sindicato.

E você ainda pode participar. É só fazer a inscrição na recepção do Sindicato (Av. Ana Costa, 55, em Santos).

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Gato: 3830 - Maicon: 3977 - Paulo Luiz: 2326 - Ramiro: 2185
Alberto: 3211 - Silvio: 3830 - Noya: 99139-3378
Elton: 3957 - Gladstone: 99138-9015 - Ismael: 2640

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá:99716-8511 - Erivaldo:99141-7566 - Cascata:99141-7684 -
Marcos(Usimon): 99138-9161- Nelson(JLA Saidel): 98185-2900
Rodrigo (MCP): 99136-4092 - Wagner: 99143-0946 - Joel: 99186-9398

Dúvidas, sugestões e denúncias pelo WhatsZéProtesto
(13)98216-0145
Sigilo absoluto

O Metalúrgico - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte.
Telefone: (13) 3226-3572 - Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br